

ECONOMIA INTERNACIONAL

EUA

A economia global manteve o ritmo de expansão econômica do final de 2017 neste início de ano de 2018 e permanece crescente no mês de fevereiro. Esse crescimento encontra suporte na retomada das economias desenvolvidas, após a crise de 2008 e 2010, dado os esforços econômicos mundiais.

Nos EUA, o mercado de trabalho permanece

inalterado com a taxa de desemprego em 4,1%, mantendo o ritmo robusto do ano passado.

No que concerne ao PMI, em fevereiro, a economia norte-americana teve um aumento de 60,8 pontos. Esse resultado acima dos 50 pontos indica uma forte aceleração na atividade industrial.

Vale destacar que, a despeito dos esforços

políticos e econômicos para a retomada do crescimento, a partir das criações de postos de trabalho que poderiam levar a uma pressão salarial, a inflação desacelerou para 0,2% em fevereiro ante o salto de 0,5% em janeiro.

Nessa perspectiva, fica mantido o posicionamento do FED de um gradual aumento da taxa de juros para o ano de 2018.



“A economia

global manteve o

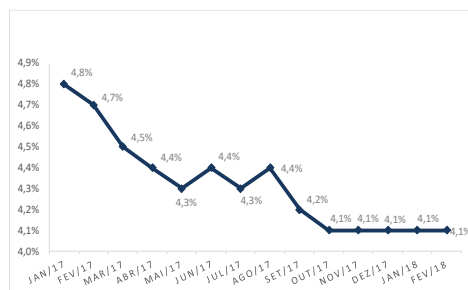
ritmo de

expansão

econômica do

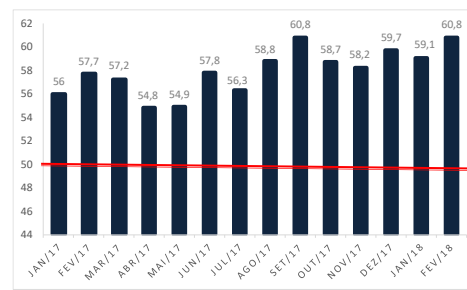
final de 2017”.

Gráfico 1 – Taxa de Desemprego EUA



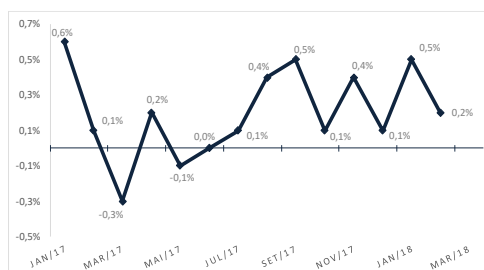
Fonte: Department of Labor

Gráfico 2 – PMI Industrial EUA



Fonte: Institute of Supply Management

Gráfico 3 – Taxa de Inflação EUA



Fonte: FED/ Department of Labor

ECONOMIA INTERNACIONAL

“Na Europa o cenário também é positivo. A taxa de juros se mantém no seu menor nível”

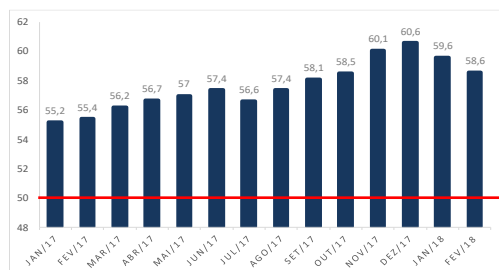
“Apesar do conflito com os EUA, para o mês de fevereiro, a China continua expandindo a sua produção industrial”.

EUROPA

Na Europa o cenário também é positivo. A taxa de juros se mantém no seu menor nível, de 0%. Em resposta, a atividade industrial tem apresentado forte expansão e, portanto, o consumo das famílias vem sendo estimulado.

Nesse contexto otimista, o PMI se mantém bem acima dos 50 pontos, enquanto o consumo das famílias aumenta diante de uma maior confiança.

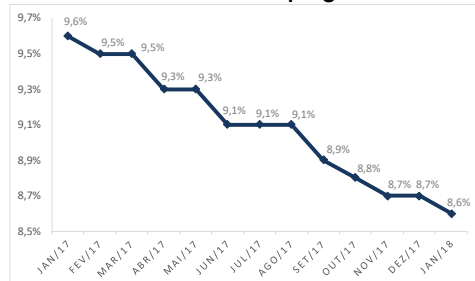
Gráfico 4 – PMI Industrial Zona do Euro



Fonte: Eurostat

A taxa de desemprego da Europa recuou para 8,6% em janeiro de 2018 ante os meses de novembro e dezembro do ano passado. Essa variação indica a efetividade do crescimento econômico europeu.

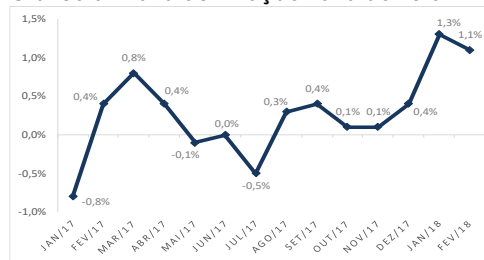
Gráfico 5 – Taxa de Desemprego Zona do Euro



Fonte: Eurostat

Para o início deste ano, a taxa de inflação na zona do euro apresentou um aumento de 1,3% em janeiro e permaneceu com esse viés de alta em fevereiro, de 1,1%. Apesar da desaceleração no mês, o índice indica a retomada econômica da região e continua em direção da meta de 2%, definida pelas autoridades monetárias.

Gráfico 6 – Taxa de Inflação Zona do Euro



Fonte: Eurostat

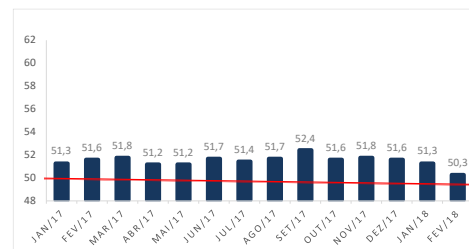
CHINA

Para o ano de 2018, há uma certa incerteza diante da medida protecionista que o presidente norte-americano, Donald Trump, anseia impor contra a China. À vista dessa sanção, a China deverá responder com retaliações ao longo do período.

Apesar dessa tensão com os EUA, para o mês de fevereiro, a China continua expandindo a sua produção industrial, embora tenha apresentado uma desaceleração para 50,3 pontos no PMI industrial do mês.

Ainda assim, é mantida a sua posição de segunda maior economia global, sendo responsável tanto pelo o consumo doméstico dos países desenvolvidos, quanto para os países subdesenvolvidos, no que tange a exportação de commodities, em geral, do minério de ferro como é o caso brasileiro.

Gráfico 7 – PMI da China

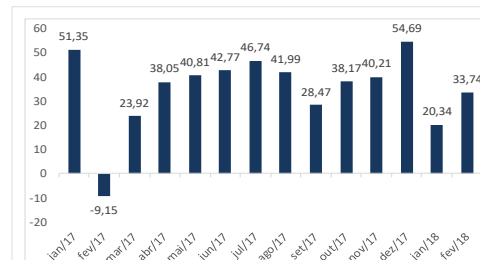


Fonte: National Bureau of Statistics of China

Em 2017, o saldo da balança comercial chinesa encerrou com superávit comercial global de US\$ 54,69 bilhões, em virtude da alta nas exportações. Em janeiro de 2018, no entanto, a balança comercial apresentou um saldo de US\$ 20,34 bilhões, representando uma queda em comparação com o mês anterior. Essa redução no saldo se dá pelo aumento das importações em 36,9% em janeiro, enquanto em dezembro essa variação foi de modesto 4,5%.

Já em fevereiro, a balança comercial registou um saldo de US\$ 33,74 bilhões, aquém das projeções. O aumento no nível das exportações, além do esperado, representou uma expansão anual de 44,5%, enquanto as importações avançaram em 6,3% no mês.

Gráfico 8 – Balança Comercial

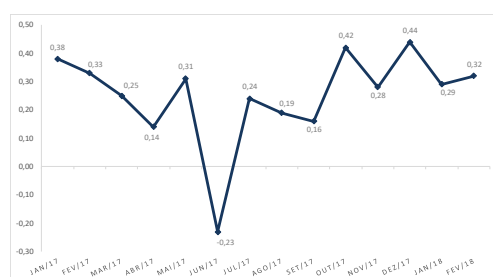


Fonte: National Bureau of Statistics of China

BRASIL

A inflação brasileira continua seguindo a tendência positiva observada desde o ano passado. O IPCA encerrou o ano de 2017 abaixo do centro da meta do Banco Central, em 2,95%, menor alta dos últimos 20 anos. Em fevereiro de 2018, o IPCA foi de 2,84%, no acumulado anual, mostrando que a inflação continua sob controle. Na comparação mensal, o IPCA de fevereiro teve um aumento de 0,32% ante 0,29% em janeiro.

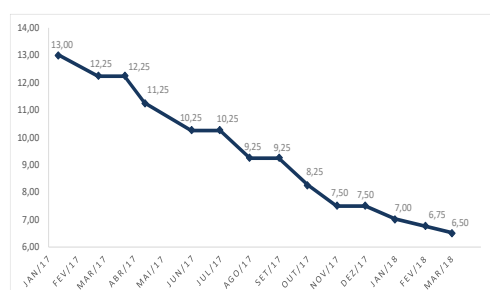
Gráfico 9 – Taxa de Inflação Brasil



Fonte: IBGE

Nesse cenário de controle inflacionário, o Banco Central se sente confortável em seguir sua política monetária de corte da taxa de juros, levando a Selic à mínima histórica, de 6,5% a.a. Ainda existem possibilidades de novos cortes.

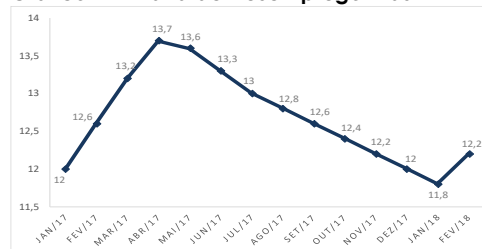
Gráfico 10 – Taxa de Juros Brasil – SELIC



Fonte: BCB

A taxa de desemprego nacional se mantém alta e, em fevereiro, quebrou a tendência de queda observada desde abril do ano passado, passando de 11,8% em janeiro para 12,2% em fevereiro. Essa alta taxa de desemprego e a consequente redução da demanda por bens e serviços ajuda a explicar a baixa inflação.

Gráfico 11 – Taxa de Desemprego Brasil

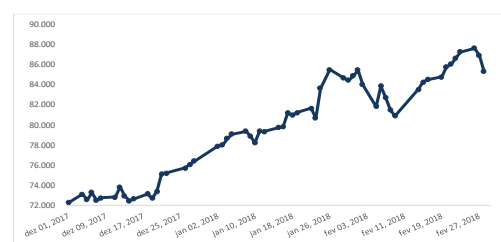


Fonte: IBGE

Após confirmar as expectativas para o PIB de 2017, o Banco Central divulgou um crescimento anual de 1% comparado ao resultado de 2016. Assim, confirmou-se a retomada do crescimento econômico, mesmo que pouco pronunciada, indicando o fim da recessão. Para 2018, espera-se um crescimento mais acelerado do PIB, em torno de 2,8%.

A Bovespa mostrou bons resultados em fevereiro, mesmo sofrendo uma forte baixa no fim do mês. Essa queda foi causada por incertezas quanto aos cenários político e econômico do país. A intervenção militar no estado do Rio de Janeiro, e a consequente desistência por parte do governo de levar a reforma da Previdência adiante, foi a principal fonte de incertezas quanto ao cenário doméstico durante o mês. Tensões no cenário internacional também tiveram um efeito negativo sobre a bolsa.

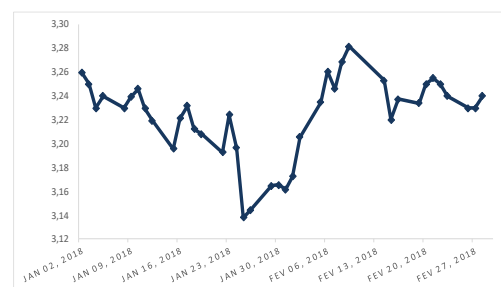
Gráfico 12 – Bovespa



Fonte: Bovespa

O Dólar teve uma leve valorização em fevereiro quando comparado a janeiro e foi cotado, em média, a R\$ 3,24. O Banco Central espera que o Dólar feche o ano de 2018 por volta de R\$ 3,30, de acordo com dados do Boletim Focus publicado no dia 23 de fevereiro. Essa expectativa de valorização seria causada, principalmente, pelas incertezas dos mercados nacionais e internacionais quanto à situação político-econômica do Brasil.

Gráfico 13 – Taxa de Câmbio Brasil

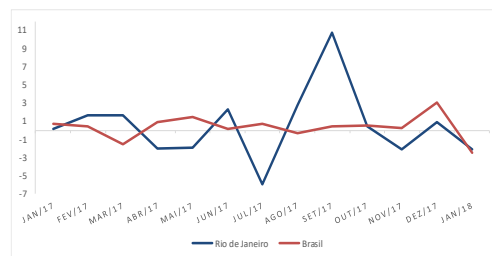


Fonte: BCB

RIO DE JANEIRO

O Rio de Janeiro, que vinha mostrando melhorias na esfera econômica, teve uma queda em sua atividade industrial de 2,1% em janeiro, frente ao crescimento de 0,9% no mês anterior. Esse movimento acompanha a fraca performance nacional, uma vez que, a indústria geral brasileira também mostrou uma forte queda no mês, de 2,4%. Essa queda da atividade industrial se deve, principalmente à baixa demanda e às expectativas pessimistas quanto ao mercado interno. Além disso, o mês de janeiro geralmente mostra uma performance pior que a de dezembro, quando se costuma registrar bons resultados graças às festas de fim de ano.

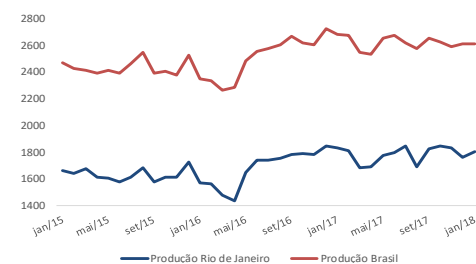
Gráfico 14 – Crescimento da Indústria Geral Rio de Janeiro VS Brasil



Fonte: IBGE

A indústria do petróleo continua sendo uma das mais importantes para a economia do Rio de Janeiro. O estado é o maior produtor do Brasil e, em janeiro, sua produção média foi de 1,805 milhões de barris por dia. Esse resultado representa 69% da produção total nacional, que foi de 2,615 milhões de barris por dia.

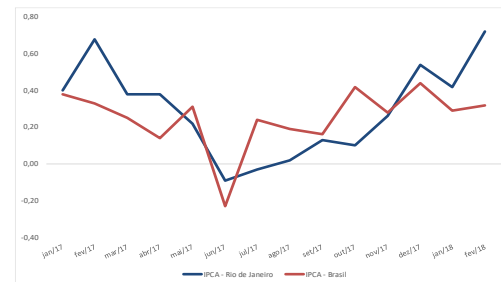
Gráfico 15 – Produção de Petróleo Rio de Janeiro VS Brasil



Fonte: ANP

De acordo com o IBGE, a inflação no Rio de Janeiro, medida pelo IPCA, foi de 0,72% em fevereiro. Essa variação está bem acima da variação nacional, que foi de 0,32% no mês. Esse aumento expressivo da inflação foi causado, principalmente, pelo aumento das tarifas de ônibus urbanos.

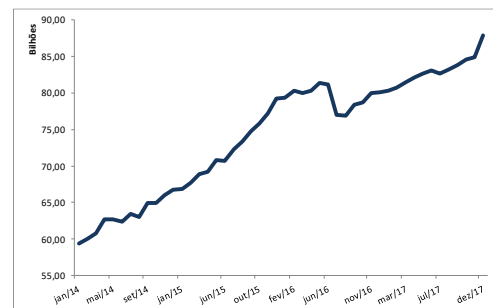
Gráfico 16 – IPCA Rio de Janeiro VS Brasil



Fonte: IBGE

O endividamento do Estado do Rio de Janeiro continua aumentando. O Banco Central do Brasil publicou um reajuste quanto à dívida do Rio de Janeiro no mês de dezembro, passando de R\$ 87.247.388.007,70, para R\$ 87.906.737.110,81. Esse montante é, aproximadamente, 3% maior que o registrado em novembro de 2017. Percebe-se que, mesmo com diversas medidas de recuperação fiscal, o Estado continua com alto endividamento.

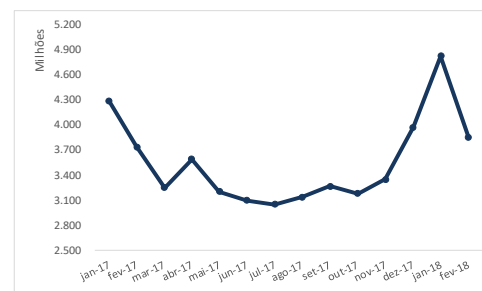
Gráfico 17 – Endividamento do Rio de Janeiro



Fonte: BCB

Dificultando ainda mais a situação econômica do estado, a arrecadação tributária do Rio de Janeiro sofreu uma grande queda. Em fevereiro, o governo arrecadou R\$ 3.850.966.790,00 quase um bilhão a menos que no mês de janeiro, quando arrecadou R\$ 4.821.256.392,00, o que representa uma queda de, aproximadamente, 20%.

Gráfico 18 – Arrecadação Estadual Mensal



Fonte: SEFAZ



“A atividade industrial do Rio de Janeiro e a arrecadação tributária sofreram uma grande queda, enquanto que o endividamento estadual continua crescendo.”

Gerente de Operações e Planejamento

Kelli Manhães Pessanha

Coordenadores

Bruno Luís Lacerda dos Santos

Rodrigo Santos Martins

Equipe Técnica

Alisson José Ramos Batista

Ângela Maria Monteiro Pandolfo

Flávio Carramanhos Werneck

Juliana Chaves Monteiro

Luís Carlos Sirico Junior

Nicholas Ribeiro da Costa Cardoso

Pedro Daflon Fraiz

Priscila Ramalho do Valle Gonçalves

Rafael de Macedo Zappa

Teresa Luiza da Silva Dias

Thaynara Rodrigues Bastos

Vinícius da Silva Peixoto

